



Colégio Pedro II
Centro de Referência de Educação Infantil
2016

O monstrinho Beleléu e a turma 21
(Fevereiro e Março de 2017)

O monstrinho *Beleléu* não desencadeou um projeto na turma 21, mas ele foi um personagem querido, que esteve conosco durante todo o período de 2016 e 2017. Desde sua primeira aparição, em 2016, a partir da leitura do livro *Beleléu*, do autor Patrício Dugnani (Ed. Paulinas) as crianças ficaram encantadas com ele, ao mesmo tempo que ficaram intrigadas com esse monstrinho que adorava pegar objetos esquecidos pelos cantos. Isso aguçou muito a curiosidade e a imaginação das crianças, que desde então passaram a estar mais atentas aos materiais e brinquedos pessoais ou coletivos e sempre que sumia algo, logo o Beleléu era responsabilizado por tal feito, seja na escola ou em casa.

O ano foi acontecendo e ora ou outra surgia o monstrinho em nossas conversas, através do “causo” de uma criança visitada por ele ou de algo que havia desaparecido da nossa sala. Para nossa surpresa, no primeiro dia de aula, depois das férias e da greve, uma criança contou que o *Beleléu* a havia visitado durante este período e bastou isso para que esse monstrinho levado pudesse virar tema de nossas conversas novamente. Porém, desta vez o interesse tomou uma grande proporção, ainda mais com o sumiço, em nossa sala, de duas pastas da Ciranda Literária. Este episódio desencadeou o mergulho das crianças num universo de investigação e mistérios, tentando descobrir tudo o que pudessem sobre ele e sobre os nossos objetos desaparecidos.

A partir de então, tudo era uma pista deixada por ele e que merecia nossa investigação minuciosa, precisamos até pegar as lupas emprestadas com turma 11 para refinarmos nossas investigações. As investigações foram caminhando até que uma criança teve a ideia de escrevermos uma carta para ele pedindo que ele não pegasse mais as nossas coisas, foi aí que começamos a nos corresponder com o nosso querido monstrinho, que prontamente respondeu a nossa carta.

Abaixo, o texto de algumas cartas trocadas entre a turma 21 e o Beleléu.

<p style="text-align: center;"><i>1ª CARTA PARA O BELELÉU</i></p> <p>BELELÉU, FOI VOCÊ QUE PEGOU A NOSSA PASTA E OS NOSSOS BRINQUEDOS? NÃO PODE MENTIR! TEM QUE FALAR A VERDADE. A GENTE SABE QUEM É VOCÊ! NUNCA MAIS, POR FAVOR, NÃO PEGUE MAIS NADA. VOCÊ QUER SER NOSSO AMIGO?</p> <p style="text-align: right;">TURMA 21</p>	<p style="text-align: center;"><i>1ª CARTA PARA A TURMA 21</i></p> <p>TURMA 21, EU QUERO SER AMIGO DE VOCÊS! ESTOU DEVOLVENDO AS PASTAS DO DAVI E DA MARCELY. ME DESCULPEM!</p> <p style="text-align: center;">UM ABRAÇO, BELELÉU</p> <p>*MAS NÃO DEIXEM A SALA BAGUNÇADA, EU POSSO NÃO RESISTIR. H! H! H!</p>
<p style="text-align: center;"><i>2ª CARTA PARA O BELELÉU</i></p> <p>BELELÉU, SAIA DO SEU ESCONDERIJO PARA BRINCARMOS MUITO COM VOCÊ E SERMOS SEUS AMIGOS. SEJA NOSSO AMIGO E NUNCA PEGUE AS PASTAS DE VOLTA E NEM BRINQUEDOS E LIVROS E COPOS E NEM AS MOCHILAS, POR FAVOR.</p> <p style="text-align: center;">TURMA 21</p>	<p style="text-align: center;"><i>2ª CARTA PARA A TURMA 21</i></p> <p>BOM DIA TURMA 21, QUERO MUITO SER AMIGO DE VOCÊS, MAS TENHO MEDO DE APARECER E ALGUÉM NÃO GOSTAR DE MIM. ADOREI OS DESENHOS DE VOCÊS! OBRIGADA! UMA AMIGA VAI VISITAR VOCÊS HOJE, ELA SE CHAMA FERNANDA.</p> <p style="text-align: center;">BELELÉU</p>

Além das cartas coletivas o Beleléu suscitou o interesse de muitas crianças em escrever cartas para ele ou escrever seu nome, assim como, desenhar mapas detalhando a localização de sua caverna, de seu esconderijo. Produzimos até máscaras com o rosto dele, a partir de como cada criança o imaginava, para usarmos na nossa festa à fantasia e mandamos um convite para ele. Fizemos as máscaras para que ele se sentisse mais à vontade na escola e não ficasse com medo das crianças, mas a diversão estava tão legal na festa que esquecemos de usar as máscaras no dia e ele não apareceu. Conhecemos também uma amiga dele, chamada Fernanda e que trabalha na sala de leitura, ela muitas vezes fez a mediação entre nós e ele.

As crianças desejaram muito descobrir o esconderijo do Beleléu, se tivéssemos mais tempo com o grupo acho que juntaríamos este desejo com o interesse pelos jogos e construiríamos um jogo de trilha com eles com esse tema.

PROJETO CIDADE DAS CRIANÇAS

(1º trimestre)

Ainda no movimento de formação do grupo, no primeiro trimestre, a casinha da sala foi um dos espaços mais explorados e desejados pelas crianças desde o primeiro dia de aula. E a partir dela surgiu pela turma a proposta da construção de uma cidade, pois as nossas casas estão dentro de uma cidade. Nas rodas de conversa, as crianças compartilharam sobre o que tem na sua rua, no seu bairro, o que acontece lá...

E o que tem na cidade? As ideias foram: supermercado, padaria, hospital, árvores, cachorro e gata. O supermercado foi nossa primeira produção, o que demandou certo tempo de conversas, histórias, ideias. O processo deu-se com a participação e envolvimento de todas as crianças. Nosso supermercado contou com a participação das famílias no envio de embalagens de produtos e com as crianças pensamos nos preços, nas categorias de divisão destes materiais e no nome. Muitos nomes foram sugeridos pelas crianças e realizamos um sorteio para definir apenas um, o sorteado foi “Talafóide de Legal”. Um nome inusitado, engraçado e curioso, bem no jeito particular da turma 21. E não podemos deixar de citar o passeio ao Supermercado Carrefour, em Sulacap, que proporcionou momento de alegrias e descobertas.

Antes de irmos ao supermercado, listamos com as crianças o que elas queriam saber sobre ele. As crianças participaram e curtiram cada momento: o passeio de ônibus, as coisas que vimos pelas ruas, a chegada ao supermercado, a conversa com funcionários, o passeio pelos corredores do mercado. As perguntas que surgiram foram:

- *Pode entrar com brinquedo no supermercado?*
- *Pode entrar com animais no supermercado?*
- *Alguém mora no supermercado?*
- *Vocês podem dar, por favor, uma cestinha para o nosso supermercado Talafóide de Legal?*

A partir da história “Se criança governasse o mundo”, as crianças apontaram muitas ideias para pensar como seria uma cidade das crianças, pelo olhar delas. Além disso, o livro desta história é de massa de modelar, o que chamou a atenção de toda a turma, uma vez que a brincadeira com massinha é a preferida de todos. E, assim, tivemos um processo de criação muito interessante baseado na escuta sensível do que as crianças foram apresentando.

Produzimos o livro “Cartinha de massinha da cidade das crianças” com cenário e personagens modelados em massinha pelas crianças. O processo foi coletivo e dialogado constantemente para pensar as páginas e o conteúdo do livro. As crianças foram demonstrando seus conhecimentos, saberes e desejos sobre a cidade, possibilitando lógicas outras que podem atravessar o cotidiano urbano.

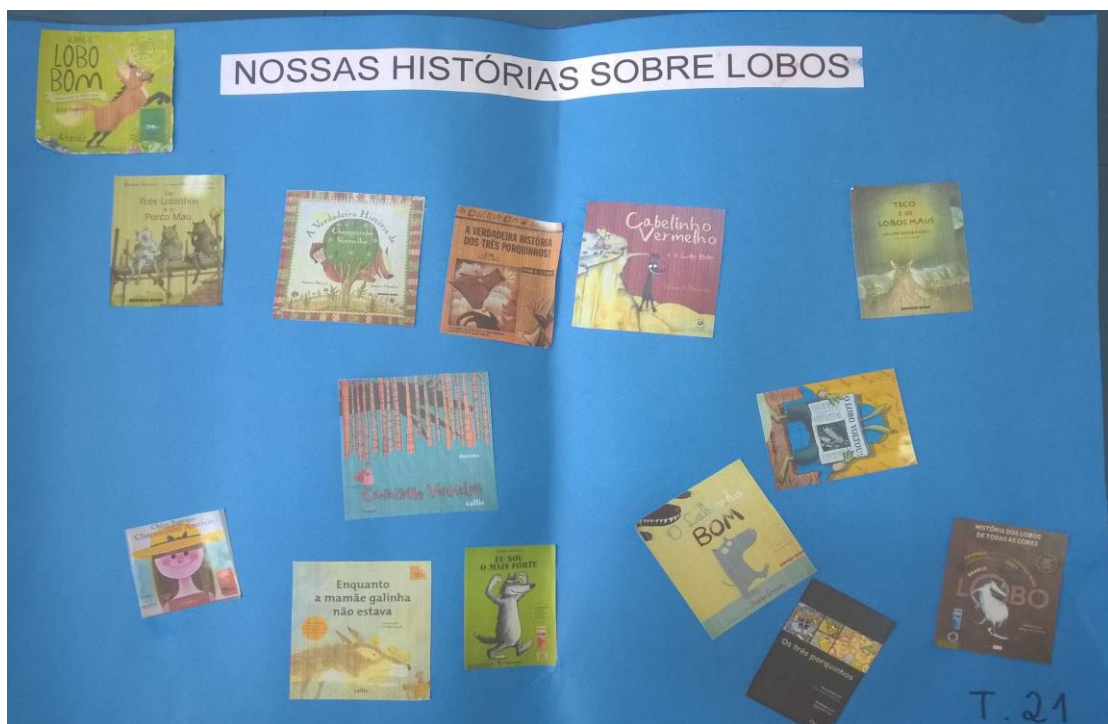
Finalizada esta construção artística e literária, combinamos como seria o lançamento do nosso livro. Este momento teve como objetivo principal compartilhar com as famílias o olhar sensível das crianças sobre a cidade, reconhecendo-as autoras do processo criativo. Cada família levou para casa um DVD com vídeo-book com a história contada pelas vozes das crianças.

O projeto foi breve, contudo muito potente para construção de laços entre as crianças, sentimento de pertencimento no grupo e expressão de ideias e opiniões como modo de compartilhar pensamentos e escutar o outro.

PROJETO LOBOS (3º trimestre)

Tudo começou com o livro *A verdadeira história de Chapeuzinho Vermelho* (Agnese Baruzzi e Sandro Natalini – Editora Brinque-Book). O livro intrigou e surpreendeu as crianças. Elas ficaram admiradas em como o Lobo se comportava e como a história era diferente da contada tradicionalmente. Isso gerou inquietações, dúvidas, perguntas, curiosidades e a turma pedia para que lêssemos o livro várias vezes.

Existem outros lobos? Quais outras histórias de lobos conhecemos? Estas foram algumas perguntas que provocamos a turma para pensar. Com isso, buscamos outras histórias nas quais o lobo aparecia de diferentes formas, com diferentes personalidades, características, e isso foi alimentando a imaginação, a criatividade e a curiosidade das crianças.



Descobrimos muitas histórias e em cada uma o Lobo aparecia de um modo diferente: mau, bom, medroso, engraçado, forte. A curiosidade se expandiu para os lobos que vivem fora das histórias e começamos a pesquisar diferentes espécies e suas características: Lobo Guará, Lobo Etíope, Lobo da Neve, Lobo da Montanha, Lobo Cinzento, Lobo Vermelho, Lobo Ibérico. Em roda de conversa listamos um roteiro com as crianças acerca do que elas desejavam saber sobre os lobos das diferentes espécies. Suas curiosidades foram: O que esse lobo come? Ele come pessoas? Qual o tamanho dele? Onde esse lobo mora? Qual a cor do olho desse lobo? Esses lobos andam juntos? Ele é mau? Ele corre rápido ou devagar?

As crianças foram convidadas a pesquisar sobre diferentes espécies junto às suas famílias e a apresentarem suas descobertas para a turma. Ao longo das apresentações a turma pôde perceber características comuns e diferentes entre as espécies de lobos. O desenvolvimento das pesquisas pôde potencializar o espírito investigativo e a busca por informações e respostas para nossas dúvidas.

A verdadeira história de Chapeuzinho Vermelho continuou sendo procurada pelas crianças, elas recontavam a história umas às outras e algumas vezes levavam elementos do conto para suas brincadeiras. O envolvimento da turma com essa história foi tão grande, que criamos a nossa própria versão e ela foi apresentada primeiro às famílias na Mostra Pedagógica e posteriormente foi apresentada para as turmas 11, 23 e 25.

Para a recepção das famílias, na Mostra Pedagógica, as crianças decoraram a sala como uma floresta, com direito a vários lobos saídos de diversas histórias e o som de um lobo uivando dava o toque final ao ambiente. Preparamos um delicioso Bolo de Lobo, inspirado nas histórias *A verdadeira história dos Três Porquinhos* e *Chapeuzinho Amarelo*. Fizemos ainda um livro de receitas, para que as famílias pudessem fazer um bolo de lobo e outro de massinha, pois as crianças fizeram com as famílias massinha caseira, neste mesmo dia.

O projeto *Lobos* mobilizou muito o grupo para diferentes atividades de leitura e escrita, como: confecção de cartas, cartazes, tabelas, convites, histórias, receitas, bingos. Além disso, percebemos os lobos no nosso cotidiano, nas brincadeiras, nas conversas, na releitura e reconto dos livros, nos desenhos, nos corpos e nos sons que vez ou outra uivavam aqui e acolá.

Segundo as crianças: “Pesquisa é quando a gente usa computador, celular, tablete, internet, livros para descobrir coisas”. E descobrimos que...

“OS LOBOS SÓ COMEM CARNE DE BICHO” (MARIA LUIZA).

“O LOBO GUARÁ TEM MUITOS FILHOS E É FELIZ” (MIGUEL MUNIZ).

“O LOBO GUARÁ É MARROM” (KAMILA).

“O LOBO DA NEVE BRINCA NA NEVE” (LUCAS).

“O LOBO VIVE COM OUTROS LOBOS” (JOAQUIM).

“O LOBO VERMELHO É VERMELHO E TEM DENTES MUITO GRANDES” (DAVI).

“O LOBO ETÍOPE COMO GORDURA, CARNE E RATO” (MARCELY).

“O LOBO VIVE NA SELVA. ELE ATACA QUANDO VÊ OUTRO ANIMAL” (MIGUEL BARROSO).

“O LOBO COME E VIVE NA FLORESTA PERTO DA TURMA 21” (ANA LUÍZA).

“O LOBO GOSTA DE CORRER POR AÍ E FICAR LIVRE” (MANUELA).

“O LOBO NÃO COME PESSOAS, ELE COME MATO E CARNE. E VIVE COM OS AMIGOS, OS LOBOS” (ISABELLA).

“O LOBO GUARÁ VIVE SOBRE A NATUREZA E CONSEGUE COMER TUDO QUE ATACA ELE” (SAMUEL).

Folclore
(2º trimestre)

Diferentes personagens sempre tiveram espaço na imaginação das crianças da turma 21 e por isso, permearam o nosso cotidiano. O interesse pelos personagens do Folclore brasileiro foi desencadeado a partir da história da Cabra Cabriola (Coleção Turma da Mônica – Ed. Girassol), uma cabra assustadora que pega as crianças malcriadas e que andam sozinhas pelas ruas, para transformá-las em sabão. O tom de mistério e suspense cativou as crianças, que sentiam um misto de medo e fascinação pela história.

Para alimentar a imaginação das crianças fomos apresentando outros personagens do nosso Folclore, alguns eram bastante conhecidos das crianças, como: Cuca, Saci, Curupira, Iara. Outros eram completamente desconhecidos: Pisadeira, Capelobo, Caipora. Para conhecermos bem estes personagens contamos com diversos livros, vídeos e filmes. Um dos livros mais apreciados pela turma fazia parte do nosso acervo da Ciranda Literária e foi muito cobiçado nos empréstimos das crianças, *Curupira brinca comigo?* (Lo Carvalho, Ed. BambooZinho). Os vídeos da série *Juro que vi* também ajudaram a aguçar nossa imaginação e nos possibilitou mergulhar ainda mais nas lendas do nosso Folclore.

As crianças se envolveram tanto com os personagens, que já conheciam as características e os detalhes de cada história. Os personagens começaram a sair dos livros e conviver conosco e habitar o nosso espaço. Tamanho foi o entusiasmo das crianças que elas desejaram virar os personagens.

Cada criança escolheu um personagem, assim como nós professoras do Núcleo Comum, e

fomos pensando como gostaríamos de construir nosso figurino, nossa maquiagem e adereços, para nos apresentarmos na *Festa da Cultura Popular*, partilhando com o restante da escola e as famílias todo aquele universo que vinha nos fascinando.

Em paralelo a essa elaboração dos personagens, nas aulas de Música, o professor Ronaldo ia construindo com as crianças uma música que contemplasse todos os personagens escolhidos, e assim nasceu *O Forró da 21*. A turma ficou apaixonada pela música que até hoje é lembrada e cantada pelas crianças, que ainda lembram de seus personagens, assim como, dos diferentes personagens que conhecemos.

O dia da apresentação foi bem especial para todos nós, que estávamos muito entusiasmados. O momento de fazer a maquiagem e vestir o figurino foi mágico, e pudemos ver os personagens ganharem vida através de nós, saírem das histórias e desfilarem pelo espaço da Educação Infantil. Estávamos tão reais, que algumas crianças de outras turmas se assustaram, mas logo as crianças da turma 21 explicavam que se tratava de um personagem.

Os personagens também despertaram a curiosidade das crianças não apenas por suas características físicas ou mágicas, mas também pela escrita de seu nome. Sendo assim, construímos fichas com os nomes dos personagens e as crianças se aventuraram a montá-los usando letras móveis. Foram momentos de muitos desafios e diversão também.

Viajar pelo mundo do Folclore brasileiro conhecendo diferentes personagens e lendas foi uma experiência muito rica e significativa para a turma, que viveu intensamente cada detalhe, cada etapa de tudo o que realizamos. Contudo, mas enriquecedor do que participar ativa e plenamente de cada detalhe foi poder brincar, se divertir e mergulhar por inteiro nesse rico e vasto universo da cultura popular brasileira.